

JANDS

Família Vista em expansão

Quando foi lançada no mercado em 2004, a mesa de controlo de luz Jands Vista prometeu mudar para sempre a forma de programar e controlar a iluminação para espectáculos. Mas como todas as inovações que tentam alterar o paradigma de uma indústria, as coisas demoram o seu tempo a ganhar credibilidade e, no caso desta revolucionária consola concebida por um fabricante australiano relativamente pouco conhecido, as coisas ainda têm sido menos fáceis.

Na mesma altura em que surgiu a Jands Vista, vários fabricantes apostaram também, pela primeira vez, em novas soluções de controlo que combinavam todas as virtudes do software de iluminação e das plataformas em computador, directamente sobre novas superfícies de controlo integradas. Com o decorrer do tempo, algumas dessas soluções conseguiram impor-se no mercado mas, de modo geral, o mercado reagiu com precaução. Um dos motivos porque a nova geração de mesas de controlo de iluminação avançadas, como a Jands Vista, demorou algum tempo a ser reconhecida pelo mercado dizia respeito fundamentalmente à necessidade de formar toda uma nova geração de operadores, que realmente quisessem alterar a sua forma de trabalhar adoptando uma solução que se traduz por um interface de utilizador completamente novo. Muito mais intuitivo e poderoso mas, ainda assim, estranho para os operadores habituados a consolas mais convencionais. Outro factor que contribuiu para que gradualmente as

A Jands Vista T4 iniciou uma revolução nos processos de programação e controlo de grandes espectáculos que começa agora a sentir-se no mercado

mesas computadorizadas de interface gráfico avançado se fossem gradualmente impondo foi o surgimento e a evolução das primeiras gerações de servidores de media que, juntamente com os sistemas de projecção vídeo e os projectores robotizados foram os grandes catalizadores para promover a adopção de novas soluções de controlo.

Uma questão de Vista

Essencialmente, a Jands Vista propunha-se reunir numa verdadeira consola de iluminação com controlo directo sobre os canais, todas as funções permitidas pela programação de espectáculos e simulação em computador, permitindo ao iluminador desenhar um espectáculo exactamente como o imagina, visualmente. A diferença é que em vez de converter essas ideias em números e obrigar a morosas programações abstractas, a Jands Vista permitia controlar rapidamente toda uma complexa estrutura de iluminação, à medida que o operador imaginava cores e efeitos directamente sobre um ecrã sensível ao toque e com uma caneta na mão.

Ou seja, em primeiro lugar a Jands Vista obrigou a que toda uma geração de operadores percebessem o imenso potencial criativo desta forma de trabalho, levando para “a estrada” múltiplas produções, ca-

pazes de convencer muitos iluminadores sobre as reais vantagens da plataforma também para controlo.

Claro está, também o próprio fabricante percebeu rapidamente que nem todos os seus clientes precisavam de toda a potência da versão original da

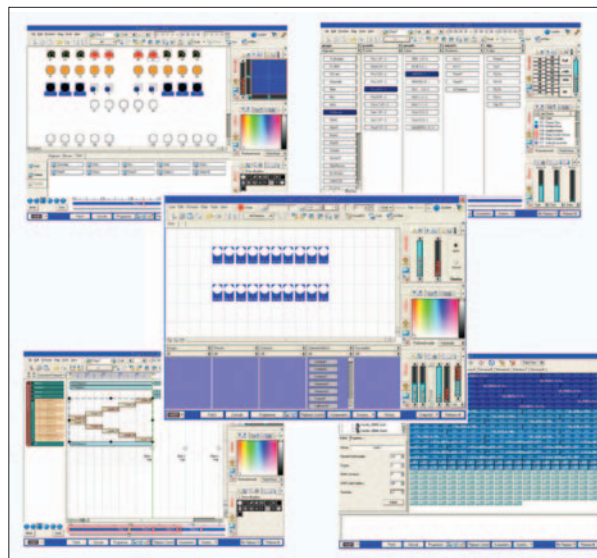
A interface de utilizador do software Vista, seja a correr directamente na mesa ou num computador Mac ou PC, foi desenhada para controlo directo com uma caneta sensível a pressão. Quase que como uma paleta de pintor...



Jands Vista, introduzindo progressivamente no mercado uma família de versões, expansões e opções de controlo que complementam o sistema principal oferecendo alternativas economicamente mais viáveis. O efeito está agora a começar a sentir-se no mercado, com operadores que aprenderam a tirar partido da Jands Vista e que agora não concebem sequer a possibilidade de trabalhar de outra forma. Aquilo que torna a forma de trabalhar nesta mesa tão diferente é o facto de existir uma linha temporal ou *timeline* que nos dá sempre uma visão da progressão do nosso trabalho e dos eventos programados, a possibilidade de programar equipamentos de iluminação de nova geração, com personalidades complexas e centenas de parâmetros, como são alguns projectores robotizados e servidores de vídeo, partindo sempre de modelos genéricos e bibliotecas actualizáveis.

A Jands Vista possui por outro lado a inteligência de comparar uma programação já existente para um determinado tipo de projector e, em caso desse projector ser alterado, comparar as capacidades do novo modelo e fazer as adaptações necessárias para criar exactamente o mesmo efeito, foco, cor, movimento, etc., sem necessidade de reprogramação.

Por outro lado, sendo uma mesa de grandes dimensões com uma quantidade generosa de faders e teclas de acesso directo, a operação de controlo do próprio espectáculo torna-se bastante confortável, sendo tranquilizador poder seguir a evolução numa *timeline* e saber que se podem reconfigurar conjuntos complexos de parâmetros com a activação de uma memória adicional. A Vista permite dividir os bancos de faders e duplicar os *playbacks* ou combiná-los de forma a termos à mão o controlo manual de tempos, seguimentos e outras funções





As produções complexas inteiramente programadas na Jands Vista tornam-se mais fáceis de controlar graças à *timeline* de eventos e acesso intuitivo a qualquer evento programado

não totalmente programáveis. As próprias rodas de codificação de dados podem ser usadas como controlos manuais adicionais na hora do espectáculo. Se quisermos avançar directamente para uma parte do espectáculo, o acesso é directo pela *timeline*, não sendo necessário estar a saltar páginas e a criar listas de memorização dos programas existentes.

Família

A mesa original lançada pela Jands, foi a Vista T4, a superfície de maior dimensão e aquela que ainda é a referência da marca. Poderosa e cheia de opções de controlo, a Vista T4 destaca-se pelo seu ecrã de 15" que funciona com uma caneta sensível à

pressão, associando codificadores de precisão, teclado e mesmo uma drive de gravação de CD para guardar programações. Por cima de cada banco de faders e codificadores temos ecrãs LCD de grande dimensão e luminosidade ajustável, 30 *playbacks* (20 dos quais com faders), quatro saídas DMX e entrada de *timecode* e seis rodas de codificação para manipular a intensidade, posição, cor, gobo e feixe.

Quando se quer a mesma potência de programação mas sem a mesma quantidade de controlo manual, a Jands oferece também o modelo Vista T2, com exactamente as mesmas características de software e hardware, mas num formato mais compacto. Em vez de 30 *playbacks*, a T2 tem apenas 15, o que mesmo assim permite perfeitamente controlar espectáculos diários sofisticados. Em caso de ser necessário expandir essas capacidades a Vista T2 ou T4, pode ser ampliada com as expansões USB Vista E2 com dois painéis de *playback* ou um painel de *playback* e um de programação, juntamente com quatro saídas DMX adicionais.

Mais recentemente, a Jands concebeu o modelo Vista S3 como uma versão compacta concebida para ser usada directamente com um computador portátil e o software fornecido à parte. No fundo é uma Vista mais económica, sem o computador e ecrã sensível integrado, comunicando com um computador externo atra-



A marca australiana lançou recentemente o novo *dimmer* profissional Jands FPX 12 x 2.4kW como uma solução económica e fiável para complementar a sua gama de controladores, integrando software inteligente de controlo e um mostrador de alto contraste

vés de USB. Se esse computador for um Tablet PC, por exemplo, nem mesmo a funcionalidade do ecrã sensível à pressão se perde, sendo uma excelente opção para programadores.

Outra opção de programação é a Vista S1, uma superfície de controlo compacta e portátil, ideal para digressões, produções que não precisam de muitos canais de *playbacks* ou simplesmente aplicações onde o espaço de controlo é limitado. A S1 funciona igualmente com um computador externo, comunicando por USB, oferecendo cinco *playbacks*, com faders e teclas *flash*, uma secção de programação completa com três rodas de codificação e um master fader rotativo e dois ecrãs LCD.

Na recente edição do PLASA 2007, a Jands apresentou ainda duas outras novidades para complementar a gama. A primeira é a Vista M1, uma superfície de controlo apenas para *playback*, de preço acessível. Concebida para trabalhar com o software Vista existente e que corre em Mac ou PC, a M1 é no fundo como que um periférico hardware que oferece ao programador cinco canais de *playback* configuráveis, com um controlo master e duas saídas DMX, para controlar um espectáculo sempre que for necessário.

Quem estiver interessado em conhecer melhor a Jands Vista e explorar as suas imensas capacidades de programação e controlo poderá visitar o *showroom* da Garrett Audiovisuais em Alfragide, onde se encontra instalada uma Vista T4 com uma instalação de iluminação pronta a funcionar, e onde também é possível receber formação.

www.jandsvista.com • www.garrett.pt



Com a nova Vista M1, os técnicos e desenhadores de iluminação

dispoem de uma solução de controlo hardware que funciona com o software Vista em Mac e PC